



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8056 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

ENSINAR EM UMA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: QUAIS DESAFIOS E QUAIS FAZERES?

Marilza de Oliveira Santos - UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

**ENSINAR EM UMA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
QUAIS DESAFIOS E QUAIS FAZERES?**

Este trabalho visa apresentar e discutir os desafios de uma professora de Língua Portuguesa ao trabalhar com textos literários, nos anos finais do ensino fundamental que envolvem a discussão das relações étnico-raciais. Resulta, portanto de uma pesquisa de doutorado realizada com docentes de ensino fundamental, em Minas Gerais, onde se buscou compreender como se dava o processo de ensino de português na sala de aula.

Para isso realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa. Adotou-se como método o estudo de caso e, utilizou-se de entrevistas semi estruturadas e observação de aulas em três escolas da rede pública e particular de Belo Horizonte. Neste trabalho escolheu-se analisar as práticas discursivas de uma docente e os textos literários utilizados pela professora na única aula onde a temática das relações étnico raciais foi trabalhada. O corpus das práticas discursivas docente e dos textos foram analisadas pelo método de análise de discurso, na categoria prática social, tomando como fundamento a teoria do discurso e mudança social de FAIRCLOUGH (2001).

Sabe-se que apesar da Lei 10693/2003, reger e tornar obrigatório o ensino da história e cultura afrobrasileira e africana em todas as escolas, efetivamente esta discussão ainda é negligenciada e silenciada no currículo escolar. Neste sentido, buscou-se discutir as dificuldades encontradas pela professora de Língua Portuguesa para selecionar materiais e debater tal temática na sala de aula.

Segundo GOMES (2010), para que haja uma construção de educação antirracista e que busque o respeito pela diversidade nas escolas torna-se necessário alguns desafios como o “incremento de intercâmbios Brasil/África; ausência da Lei 10639/2003 na orientação de Programa Nacional do Livro Didático”, (p. 108), dentre outros.

A Lei 10.639/2003 torna-se uma oportunidade democrática de buscar reinserir o negro em sua própria história e ajudá-lo a repensar sua identidade e seu passado, pois como afirma RIBEIRO (2002, p.150), “crianças brasileiras de todas as origens étnico-raciais têm direito ao conhecimento da beleza, riqueza e dignidade das culturas negro- africanas”..

Aliás, SILVA (2007), demonstra as dificuldades do processo de quem quer seguir um currículo quando afirma que à pergunta “o que”? deve preceder à pergunta “o que devem saber”, na medida em que “as teorias do currículo deduzem o tipo de conhecimento considerado importante justamente a partir de descrições sobre o tipo de pessoa que elas consideram ideal” (p.15).

Estudar as práticas discursivas dos professores e os textos literários escolhidos acerca da cultura afro durante o ensino de português no ensino fundamental tendo como objeto de investigação os os desafios dos professores de português para tratar das questões étnico-raciais nas aulas de literatura, supõe atribuir um lugar de destaque à comunicação discursiva, que se estabelece entre professores e estudantes nas salas de aulas.

A partir da análise dos materiais buscou-se discutir como os textos literários que abordavam a temática étnico-racial, considerando as mudanças sociais trazidas pela legislação da lei 10.639/2003, foram tratados.

Pretende-se analisar e refletir sobre os discursos da cultura afrobrasileira presentes nos textos escolhidos pela docente, nomeada ficticiamente de Carla que foram trabalhados no sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública.

Ao analisar os discursos da professora Carla, observou-se a dificuldade da professora para falar sobre a temática, considerando que tinha vários estudantes negros na sala. Trabalhar com a identidade negra diz a docente “não foi algo que eu aprendi no cotidiano da vida e nem na formação docente, por isso vamos discutir esta temática aqui em sala agora, ok” (Discurso da professora Carla).

A professora escolheu o texto a boneca, e neste, de forma bem sutil o texto abordava a temática do racismo brasileiro. O conto retratava de forma precisa esta faceta quando traz no discurso o dono da loja de brinquedos a perguntar para o cliente “se ele é mesmo brasileiro”, denotando explicitamente que só um africano compraria uma boneca de cor preta. A partir deste diálogo e narrativas de todo o texto a professora pode abrir diversas discussões com os estudantes sobre as tentativas de branqueamento existentes em nosso país e sociedade, refletindo sobre o que é ser negro, branco, mulato, moreno, afrodescendente, etc observou-se que os textos didáticos de português, em sua essência ainda, estão muito voltados para estudos das regras gramaticais.

A análise da categoria de prática social no tocante à questão da ideologia e da hegemonia revelam como os discursos da cultura negra presentes nos textos didáticos e nos discursos da professora Carla podem ser constituintes de questionamento e de empoderamento dos sujeitos negros na sociedade. O trabalho com esta temática nas aulas de português, embora traga diversos desafios para os docentes que nunca estudaram sobre a temática e insistem em não se atualizarem na formação profissional docente, pode servir tanto para a manutenção de práticas racistas e preconceituosas ainda presentes nas escolas e nos currículos escolares quanto para o questionamento dessas práticas sociais durante o ensino de português.

Os resultados demonstram que o conto traz práticas sociais ainda discriminatórias e racistas em relação a cultura afro. Mostram também que ainda são muitos os desafios encontrados pelos docentes de português para o trabalho com a temática étnico-racial, pois nas bibliotecas escolares ainda são poucos os textos sobre o tema. Além disso, os docentes afirmam se sentirem “incapacitados para trabalhar com o tema” devido também ao conteúdo abrangente, da disciplina lecionada. Apontam porém, que se os textos literários da temática étnico-racial pudessem ser mais trabalhados nas aulas poderiam contribuir não apenas para minimizar as práticas racistas ainda existentes nas escolas, resultantes não só de uma história

de negação da identidade negra, mas também de um currículo escolar historicamente eurocêntrico, mas também contribuir para o reconhecimento de autores literários negros e consequentemente para a construção da identidade dos estudantes.

Assim, pensar sobre os desafios dos professores de português e de um currículo escolar que busque o reconhecimento e valorização de todas as culturas no contexto das práticas escolares é algo urgente e essencial nas escolas. Neste sentido, é preciso ressaltar que a Lei 10639/2003 veio contribuir de forma significativa para que isso ocorra, especificamente em um contexto educacional em que todo docente é chamado ao desafio “de transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica” como defende CANDAU (2012, p.131).

Palavras-chave: **Ensino. Relações étnico-raciais. Prática discursiva. Formação docente.**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 09.01.03: altera a Lei 9394/96. Brasília: Senado Federal, 2003.

CANDAU, Vera Maria. (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ; Vozes, 2012, p.99-108.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Coord. Trad., revisão e prefácio à ed. brás. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GOMES, N. L. (Org.). Um olhar além das fronteiras: Educação e relações raciais (1ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.100-108

RIBEIRO, R. I. Até quando educaremos exclusivamente para a branquitude? Redes-de-significado na construção da identidade e da cidadania. In M. R. S. Poto, A. M. Catani, C.L. Prudente & R. S. Gilioli, Negro, educação e multiculturalismo. Ed. Panorama, 2002.

SILVA, Tadeu. Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo (1ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 10-30.